

Salão do Artesanato começa em João Pessoa, na Paraíba

600 expositores apresentarão seus trabalhos até 1º de fevereiro

Iniciado na semana passada, o 41º Salão do Artesanato Paraibano promete novidades, com um recorde no número de expositores inscritos para apresentar seus trabalhos. Estarão presentes na estrutura montada em frente ao Hotel Tambaú, em João Pessoa, capital do estado, 600 expositores.

Entre as novidades do Salão do Artesanato Paraibano estão as peças artesanais que nasceram a partir de oficinas ministradas, em parceria com o Sebrae-PB, ao longo de 2025 por nomes como o do estilista Ronaldo Fraga, que criou, com as artesãs, uma coleção de crochê; Lu Azevedo, que vem com o labirinto; Renato Imbroisi, com a renda renascença; e Sergio Mattos, com a cerâmica das louceiras de Cajazeiras, arte considerada Patrimônio Imaterial da Paraíba, por meio de uma lei sancionada pelo governador João Azevêdo.

6 mil metros quadrados

Outra grande novidade está na estrutura, que foi ampliada e chegou a 6 mil metros quadrados de área coberta, iniciativa que possibilitou também a ampliação no número de expositores, que saltou de 500 para 600, abrindo mais oportunidades para a geração de renda.

As atrações culturais, que movimentam a Praça de Alimentação do 41º Salão do Artesanato Paraibano, também têm novidade.



Peças de artesanato expostas no salão

As mulheres ganharam ainda mais espaço, com iniciativas como o Projeto Quinta Delas. Nesse dia da semana, apenas cantoras e grupos culturais femininos sobem ao palco, como adiantou a presidente da Fundação Espaço Cultural (Funesc), Bia Cagliani, na terça-feira (6), durante o lançamento do evento. Serão cerca de 30 atrações ao longo de todo o Salão.

Público

Ao longo do ano, o Salão do Artesanato Paraibano tem duas

edições — em janeiro, em João Pessoa, e em junho, em Campina Grande.

Ambos os períodos são de alta temporada. João Pessoa, por conta do verão e das férias de janeiro; e Campina Grande, por conta dos festejos do Maior São João do Mundo.

Por isso, o evento é sempre promissor quando o assunto é geração de renda.

Durante todo o ano, a artesã Maria Helena Pereira reforça a produção das peças de bordado com um time formado pela mãe,

o pai, a irmã e mais uma amiga.

“Em outubro, a gente intensificamos mais ainda o ritmo de trabalho para que, quando chegasse esse momento, tudo estivesse pronto. E graças a Deus deu tudo certo. Estamos com muitas peças, e esse contato com o público, com turistas, com amigos, não tem preço. Vender é muito bom, mas a troca dessa energia é melhor ainda”, externou.

Falando em nome de todos os artesãos, Tereza Santos, uma das homenageadas do mosaico, des-

tacou: “Ser homenageada neste Salão é uma honra. É uma honra não apenas porque valida o nosso trabalho, mas porque também nos oferece oportunidade, visibilidade, reconhecimento, impulsionando as vendas.”

Tão logo abriu, já era grande a movimentação pelos corredores do Salão do Artesanato.

De Americana, interior de São Paulo, Líbano Ribeiro se disse encantado com o que viu. “Esse encontro com aquilo que eu considero a síntese da cultura paraibana, que é o artesanato, foi incrível. As peças de muita qualidade — sem falar no preço. Acabamos de adquirir uma peça que lá em São Paulo custaria uns R\$ 2 mil; aqui foi R\$ 980,00”, contou.

“Estar num espaço como esse, para quem trabalha com decoração de eventos como eu, é inspiração, ver a riqueza de detalhes que eles colocam é fantástico”, emendou o decorador de eventos Osmir Santos, também de São Paulo.

O 41º Salão de Artesanato Paraibano foi aberto oficialmente na sexta-feira (9) pelo governador da Paraíba, João Azevêdo (PSB).

O salão ficará na área reservada em frente ao Hotel Tambaú até o dia 1º de fevereiro. O ingresso é feito com a doação de um quilo de alimento não perecível.

Governo da Paraíba

Itaparica sedia principal competição de vela do país

Yacht Clube da Bahia

As águas da Baía de Todos-os-Santos recebem, pela primeira vez, o Campeonato Brasileiro da Classe Optimist, principal competição da vela de base do país.

Com organização do Yacht Clube da Bahia (YCB) e apoio da Secretaria de Turismo do Estado (Setur-BA), o evento acontece até esta quinta-feira (15), em Itaparica, numa programação de 11 dias.

Mais de 200 atletas

Mais de 200 atletas, com idades entre 6 e 13 anos, de oito estados brasileiros, além de representantes da Argentina, participam das provas, que se utilizam da moderna marina da cidade.

Eles estão acompanhados de equipes técnicas e familiares, reunindo cerca de 500 pessoas, com tempo livre para fazer passeios e vivenciar novas expe-



Baía de Todos os Santos sedia a competição

riências na região.

“Além das condições técnicas favoráveis à prática da vela, Itaparica oferece infraestrutura turística qualificada e atrativos, com marina de padrão internacional, rede hoteleira, gastronomia diversificada, belezas naturais. Es-

ses fatores contribuem para que os envolvidos na competição tenham novas vivências”, destacou o superintendente de Promoção e Serviços Turísticos da Setur-BA, Celso Duarte. Itaparica deu início às comemorações dos 203 anos de independência da Bahia.

Alagoas inaugura nova escola indígena

O governo de Alagoas entrega nesta quarta-feira (14) a nova sede da Escola Estadual Indígena Itapó, localizada na comunidade Karapotó Plaki-ô, em São Sebastião.

Com um investimento de R\$ 3 milhões, provenientes de recursos do Fundeb, a unidade marca a 18ª escola inaugurada pelo programa Escola do Coração.

Esta é a segunda escola estadual indígena entregue pelo governo no município, que já conta com a Escola Indígena Cacique Antônio Izidoro.

A nova unidade atende atualmente 61 alunos do Ensino Fundamental I e II e representa uma conquista histórica para as cerca de 150 famílias da aldeia.

O novo espaço de ensino é liderado pela gestora Laédina Nunes Tononé Souza e atua

como um polo de resistência e preservação das tradições ancestrais do povo Karapotó Plaki-ô.

Sob a liderança do Cacique Juarez de Souza, a entrega da sede própria após a retomada do território em 1992 simboliza o fortalecimento da identidade étnica e o combate ao apagamento histórico no Baixo São Francisco.

A estrutura segue o padrão de excelência para comunidades indígenas, contando com cinco salas (quatro de aula e uma multiuso), biblioteca com espaço para informática e um ginásio poliesportivo completo.

O projeto inclui blocos administrativos e de serviços, com cozinha industrial, refeitório e áreas de acessibilidade. A obra gerou cerca de 40 empregos durante sua construção.